Anno XXIV. **Quarta-feira 5 de Julho de 1848.** **N. 146.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Crescente, a 8, ás 7 horas e 11 min. da manh.
Lua cheia, a 16, ás 7 horas e 2 min. da manh.
Minguante, a 23, ás 9 horas e 50 min. da manh
Lua nova, a 30, ás 5 horas e 6 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Jacintho. Aud. do J. dos orphãos, do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
4 Terça. S. Isabel rainha. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta. S. Athanazio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. Domingas. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
7 Sexta. S. Pulqueria. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Sabbado. S. Procopio. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
9 Domingo. S. Cyrillo.

CAMBIOS NO DIA 4 DE JULHO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 105 por cento de premio.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	32$000	a	32$500
» Moedas de 6$400 v.	17$000	a	17$200
» » de 6$400 n.	16$600	a	17$000
» » de 4$000...	9$600	a	9$800
Prata—Patacões brasileiros	2$000	a	2$020
» Pesos columnarios.	2$000	a	2$010
» Ditos mexicanos.....	1$850	a	1$900
» Miuda..................	1$920	a	1$930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

17.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 3 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Approvação das actas das duas sessões anteriores. — Requerimentos. — Approvação das posturas addicionaes da camara do Recife. — Adiamento de um parecer da commissão de orçamento. — Introducção do Sr. deputado supplente. Rego Dantas. — Nova organisação da força policial. — Adopção das emendas do Sr. Olinda Campello aos artigos 1.º e 2.º do projecto n. 1.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario faz a leitura das actas das duas sessões anteriores, que são approvadas sem discussão.

O Sr. 1.º Secretario faz a leitura do seguinte requerimento:

« Achando-se na ante-sala o Sr. doutor Francisco Elias do Rego Dantas, um dos primeiros supplentes comprehendidos no numero dos 7 que esta assembléa deliberou fôssem chamados, requeiro seja convidado a tomar assento. — *Alves Ferreira.* »

He approvado sem discussão.

O Sr. Presidente convida a commissão de podêres a dar o seu parecer ácerca do diploma do Sr. deputado supplente.

O Sr. 1.º Secretario requer que se nomée um membro para a referida commissão, visto só se achar presente um daquelles de que ella se compõe.

O Sr. Presidente noméa o Sr. Xavier Lopes.

A commissão sahe da sala.

He lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça ao presidente da provincia os documentos pelos quaes fôra aposentado o official da secretaria do governo, José Xavier Faustino Ramos. — *Barroso.* »

Tambem he lido e mandado imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de posturas, representações e negocios das camaras municipaes, examinando attentamente as posturas addicionaes da camara municipal do Recife, de 15 de setembro e de 7 de outubro do anno proximo passado, he de parecer que sejam adoptadas com a seguinte alteração:

« No artigo 1.º diga-se 4$000 réis.

« Sala das commissões, 1.º de julho de 1848. — *Ferreira Gomes. — Joaquim José da Costa.* »

« POSTURAS ADDICIONAES DO RECIFE.

« Artigo 1.º Os proprietarios ficam obrigados a concertar os passeios que orlam os seus edificios, todas as vezes que se arruinarem; e, se o não fizerem, serão multados em 8$000 réis, e o concerto será feito á sua custa.

« Art. 2.º Nos suburbios e povoações circumvizinhas desta cidade do Recife poder-se-hão construir casas de madeira e taipa, cobertas de telha, e bem assim telheiros sobre esteios, precedendo licença e cordeação; os que construirem taes obras sem a respectiva cordeação e licença, serão multados na quantia de 8$000 réis e demolição da obra, se se verificar que está fóra do alinhamento que houver sido determinado pela camara.

« Art. 3.º Ficam sem vigor quaesquer posturas municipaes em contrario.

« Paço da camara municipal do Recife, 7 de outubro de 1847. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. — Rodolfo João Barata de Almeida. — Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. — José Camello do Rego Barros. — José Egidio Ferreira. — Dr. Ignacio Nery da Fonseca. — Gaudino Agostinho de Barros.* »

He adiado até á confecção da lei do orçamento o seguinte parecer:

« Antonio Maximo de Barros Leite, professor publico de primeiras lettras da cidade de Goianna, representa á esta assembléa não ter a casa de sua residencia a precisa capacidade para comportar o numero de 150 alumnos que actualmente frequentam a sua aula, sendo-lhe por tal motivo necessario alugar outro edificio, com o que tem de despender parte do seu escasso ordenado.

« Requer, portanto, fundado nos precedente estabelecidos em iguaes circumstancias para com os professores desta cidade, de Olinda, e da professora daquella de Goianna, que esta assembléa lhe conceda a quantia de 100$000 réis annuaes para aluguel de uma casa com as precisas acommodações; e a commissão, reconhecendo rasoavel o seu pedido, he de parecer que o peticionario seja attendido na lei do orçamento.

« Sala das commissões d'assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 3 de julho de 1848. — *Teixeira de Borba. — Camello Pessôa.* »

Entra a commissão de constituição e podêres.

Lê-se e he approvado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e podêres, a quem foi commettido o requerimento de um dos membros desta assembléa, pedindo que se désse assento ao Sr. deputado provincial Dr. Francisco Elias do Rego Dantas que se achava na ante-sala, examinando a cópia authentica da acta d'apuração geral, ultimamente feita pela camara municipal desta capital, na fórma da deliberação desta assembléa, achou que o dito Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas he o nono na ordem dos Srs. deputados supplentes; e como esta assembléa já deliberasse que se chamassem 7 supplentes, e d'entre os que precedem o dito Sr. deputado supplente seja fallecido um, outro se ache ausente na capital do imperio, e outro esteja legitimamente impedido; he por tudo isso a commissão de parecer que se dê assento ao referido Sr. deputado supplente.

« Sala das sessões da assembléa legislativa provincial, 3 de julho de 1848. — *Trigo de Loureiro. — Xavier Lopes.* »

Nomeados os Srs. José Pedro e Mamede para receberem o Sr. deputado supplente, sahem da sala; e, tendo-o introduzido com as formalidades do estylo, presta elle juramento e toma assento.

O Sr. 1.º Secretario menciona um officio do chefe de policia interino, pedindo o original da primeira representação que o povo dirigira á assembléa.

Ha algumas reflexões ácerca de semelhante officio.

O Sr. Presidente declara que a commissão de policia resolverá a respeito, como entender conveniente.

São lidos e approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça ao presidente da provincia uma relação dos empregados provinciaes que, a titulo de reintegração, fôram dispensados de pagar novos e velhos direitos, e sello nacional de suas provisões. — *Barroso. — Teixeira de Borba.* »

« Requeiro que a commissão de fazenda e orçamento e a commissão de divisão civil e ecclesiastica dêem com urgencia seus pareceres ácerca do que pede o reverendo parocho da freguezia de San-José desta capital. — *Laurentino.* »

O Sr. Laurentino requer que se nomée um membro para a commissão de negocios ecclesiasticos.

O Sr. Presidente noméa ao Sr. Herculano Gonçalves da Rocha.

He lido e mandado imprimir o seguinte parecer:

« A commissão da fôrça policial, examinando com a precisa circumspeção os projectos e emendas substitutivas ao projecto n. 6, que marca a fôrça policial para o anno financeiro de 1848 a 1849, considerou de pouca utilidade os destacamentos fixos nas comarcas, não só porque essa medida serviria de coarctar os meios administrativos, senão tambem por já haver sido posta em prática sem efficacia pela lei n. 42, de 10 de junho de 1837, derogada logo depois pela de n. 57, de 19 de abril de 1838. Abraça, porém, a commissão as ideias contidas nos projectos e emendas no sentido do augmento da fôrça a 401 praças; bem como outras disposições que julgou aproveitaveis, e por isso tem a honra de offerecer á consideração da casa o seguinte projecto substitutivo ao de n. 6:

« Artigo 1.º A fôrça policial da provincia de Pernambuco, para o anno financeiro que tem de decorrer do 1.º de julho de 1848 a 30 de junho de 1849, constará de 401 praças, formando um corpo de infantaria composto de um estado-maior e menor, e tres companhias, pela fórma seguinte:

« § 1.º —

Commandante do corpo com a graduação de capitão	1
Ajudante com a graduação de alferes	1
Secretario com a mesma graduação	1
Quartel-mestre dito dito	1
Cirurgião com a graduação de tenente	1
Sargento-ajudante	1
Sargento quartel-mestre	1
Corneta-mór	1
	— 8

PARA CADA COMPANHIA.

« § 2.º —

1.º commandante com a graduação de capitão	1	
2.º commandante com a graduação de tenente	1	
3.º dito com a graduação de alferes	2	
1.º sargento	1	
2 ditos	6	
Furriel	1	
Cabos	8	
Cornetas	2	
Soldados	109	
		— 131
Para mais duas companhias		262
Total		401

« Art. 2.º Os soldos dos officiaes e praças de pret serão os marcados na seguinte tabella, e cobrados para estar de 10 em 10 dias, e para aquellas mensalmente:

Commandante do corpo,	mensal	60$000
Ajudante	»	40$000
Secretario	»	40$000
Quartel-mestre	»	40$000
Cirurgião	»	50$000
Sargento-ajudante,	diario	$900
Dito quartel-mestre	»	$900
Corneta-mór	»	$900
1.º commandante,	mensal	60$000
2.º dito	»	50$000
3.º dito	»	40$000
1.º sargento,	diario	$800
2.os ditos	»	$700
Furriel	»	$650
Cabos	»	$600
Cornetas	»	$550
Soldados	»	$530

« Art. 3. A's praças de pret se abonará diariamente o quantitativo de 60 rs. para fardamento, que deverá ser o mais simples, cujas peças e duração serão regidas por uma tabella que para esse fim fica autorisado a dar o presidente da provincia.

« Art. 4. Vencerá a gratificação de 20$000 rs. mensaes o que commandar o corpo, e de 10$000 rs. o que commandar cada companhia; e se succeder que o mesmo official commande mais de uma companhia terá das que commandar de mais sómente a metade da gratificação.

« Art. 5. O official que commandar o corpo e o que servir de ajudante vencerão uma forragem na rasão de 600 rs. diarios, ficando supprimidas as forragens e cavalgaduras dos demais officiaes.

« Art. 6. Os officiaes que destacarem, ou fôrem mandados em serviço para fóra da capital, teem direito a transporte de ida e volta, na rasão de 300 rs. por cada legoa.

« Art. 7. No provimento dos postos de officiaes do corpo policial, o presidente da provincia preferirá a officiaes da quarta classe do exercito, que tiverem a precisa idoneidade, e na escolha dos existentes que houverem de ficar no corpo attenderá á capacidade, serviços e antiguidade.

« Art. 8. Os officiaes que, estando destacados, ou em serviço, fôrem demittidos do corpo, teem direito, não só ao transporte da volta, como ao soldo até o dia em que se recolherem á capital; regulando para isso a sua marcha na rasão de seis legoas por dia, contadas daquelle posterior ao em que receber o aviso da demissão, o que deverá verificar com attestado da respectiva autoridade policial á que estiverem subjeitos. Esta disposição se fará effectiva aos officiaes subalternos, ultimamente demittidos, achando-se em serviço fóra da capital.

« Art. 9. Os fundos destinados para fardamento, de que trata o artigo 3.º, serão cobrados conjunctamente com os soldos, e recolhidos á uma caixa administrada por um concelho de tres membros, officiaes do corpo, nomeados annualmente pelo presidente da provincia, que fica autorisado a dar um regulamento em que defina as attribuições do concelho, e estabeleça a marcha da escripturação da caixa, obrigando a prestar conta todos os annos á thesouraria provincial.

« Art. 10. Haverá um pequeno hospital, cujo regimen será estabelecido pelo presidente da provincia, competindo a direcção e tratamento dos enfermos ao cirurgião do corpo, e sua fiscalisação ao concelho administrativo dos fundos do fardamento, em cuja caixa se deverão recolher os descontos que se fizerem nos vencimentos das praças que fôrem tratadas no referido hospital.

« Art. 11. As despezas feitas com o hospital serão deduzidas da importancia dos descontos de que trata o artigo antecedente, e supprido o *deficit*, se porventura o houver, pela thesouraria provincial, em vista das contas apresentadas em cada semestre; podendo o presidente da provincia para tal fim, e quando fôr necessario, mandar adiantar qualquer quantia, que será tambem recolhida á caixa.

« Art. 12. O presidente da provincia nomeará, no impedimento do cirurgião do corpo, um facultativo, o qual vencerá a gratificação de 40$000 rs. mensaes, por todo seu trabalho.

« Art. 13. Dentre as praças de pret, actualmente existentes, se deverão tirar as que devem compôr o corpo que ora se cria, dando-se preferencia ás de boa conduta, e destas ás que fôrem casadas, e com filhos. Das praças assim escolhidas se organisarão tres relações nominaes por cada companhia, declarando-se nellas o tempo em que se engajaram, suas filiações e todas as mais notas constantes da matricula, e na observação o comportamento civil e moral; as relações, assim organisadas, serão assignadas pelos commandantes das companhias e rubricadas pelo commandante do corpo, devendo ficar uma em cada companhia, outra na secretaria do corpo, e outra será remettida ao presidente da provincia, que ordenará a exclusão do restante das praças que excederem ao numero marcado na presente lei.

« Art. 14. A escripturação do corpo que por virtude desta lei tem de organisar-se, principiará no dia em que a mesma fôr sanccionada. O archivo do corpo e o das companhias, anteriormente ao dia da nova organisação, serão inventariados, e ficarão a cargo do secretario, arranjados por fórma, que a qualquer tempo se possam tirar os documentos que fôrem de mister.

« Art. 15. O engajamento das praças de pret para o corpo será feito por dous annos, findos os quaes, poderão continuar, porém sempre por outro tanto tempo, e isto quando se façam dignas por seus serviços e illibada conduta, e assim successivamente.

« Art. 16. As qualidades exigidas para o engajamento são: idade de 18 a 40 annos, robustez, isenção de crimes, e bom comportamento civil e moral.

« Art. 17. O pretendente, por meio de requerimento instruido com certidão de sua idade, folha corrida de recente data e attestado da autoridade policial do lugar aonde reside, ou residio nos ultimos seis mezes, sendo fóra da capital, se apresentará ao commandante do corpo, o qual com o primeiro commandante mais antigo, e, na sua falta, seu immediato, o secretario e o cirurgião do corpo, ou quem suas vezes fizer, todos de conselho, defirirão a petição, estando nos devidos termos, mandando em despacho averbar o engajamento, no caso de vaga, ou para a primeira que houver.

« Art. 18. Ao presidente da provincia sómente compete dar baixa ás praças do corpo, ainda mesmo quando finalisarem os seus engajamentos.

« Art. 19. Não são toleradas as graduações de postos inferiores, conferidas abusivamente ás praças de pret; devendo o presidente da provincia annullar aquellas que se houverem até agora dado.

« Art. 20. O presidente da provincia providenciará ácerca da arrecadação do armamento, correiame, equipamento e utensis pertencentes ao corpo, que excederem, ou fôrem desnecessarios á fôrça ora decretada, assim como aos fundos de fardamento que existirem na caixa da administração, ora existentes dando-lhes o destino que julgar mais conveniente ao interesse da fazenda provincial, devendo, em todo o caso, o armamento ser recolhido ao arsenal de guerra, onde será concertado e tratado por conta da provincia.

« Art. 21. O serviço da policia será feito sem espingardas: as praças, nelle empregadas, usarão de pistolas e de espadas; fazendo, porém, uso das espingardas quando extraordinariamente se empregarem em diligencias que o reclamem, para o que as deverão ter.

« Art. 22. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario ao presente.

« Paço d'assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 3 de julho de 1848. — *José Carlos Teixeira. — Teixeira de Borba. — Cabral.* »

He adiado, por pedir a palavra o Sr. Mavignier, um parecer da commissão de fazenda sobre a pretenção de Pedro José Carneiro Monteiro.

ORDEM DO DIA.

Continuação da 2.ª discussão do projecto n. 1, que autorisa o presidente a mandar para S.-Paulo dous elephantiacos, afim de se submetterem ao tratamento alli descoberto por um Francez.

Vai á mesa e he apoiada, para entrar em discussão com o projecto, a seguinte emenda:

« *Emenda substitutiva do artigo primeiro* — O presidente da provincia fica autorisado a mandar colher exactas informações ácerca do tratamento que na provincia de San-Paulo dá aos elephantiacos o Francez Elchom; e, no caso que as informações obtidas fôrem satisfactorias, a mandar para a referida provincia tres dos elephantiacos que se acham recolhidos ao lazareto de Santo-Amaro, afim de serem alli convenientemente tratados. S. R. — *Olinda Campello.* »

He lida a seguinte emenda, apresentada na sessão anterior:

« *Substitutivo ao art. 1.º do projecto n. 1.* — Art. — Fica o presidente da provincia autorisado a mandar adquirir informações circumstanciadas ácerca do novo tratamento que aos elephantiacos se tem aconselhado nas provincias do Pará e de San-Paulo, a mandar vir os medicamentos propostos, e indicação de sua administração, e tudo o mais que a ella disser respeito: ficando autorisado a fazer todas as despezas indispensaveis com as sobras que houverem dos diversos artigos de despezas da lei do orçamento. S. R. — *Mavignier.* »

Entra tambem em discussão com o artigo.

O Sr. Mavignier: — Sr. presidente, eu já mostrei exuberantemente, ou ao menos a casa deve ter conhecido, que o art. 1.º do projecto não se acha bem redigido, ou por outra que não satisfaz as condições que se pretendem; e a prova he que já se apresentaram novas emendas, mais ou menos conformes ao sentido das minhas ideias. Eu desejava que esta assembléa não cahisse num contracenso, qual o de mandar já doentes para um homem tratar de uma molestia grave, sem outra prova mais do que o que disse esse mesmo homem: estamos precisamente no caso dos ditos desses vendedores de pilulas da vida, vegetaes, de familia, etc., e outras muitas drogarias desta especie...

O Sr. José Carlos: — Que teem feito muitos beneficios.

O Sr. Mavignier: — E tambem muitos maleficios...

O Sr. José Carlos: — Tambem não sei.

O Sr. Mavignier: — Teem mandado muita gente desta para outra vida....

O Sr. José Carlos: — Muita gente tem ido desta para outra vida, sem ser por causa desses maleficios.

O Sr. Mavignier: — Que novidade!! Não ganhou as alviçaras... Mas, como ia dizendo, não ha certeza, de que essa cura seja real, que seja verdadeira; ainda não tem o cunho da verdade, e parece-me que será leviandade da parte da assembléa o obrar assim, só porque alguem leu um artigo de gazeta, que diz: « Trata-se em San-Paulo da molestia tal, e cura-se. » Ora, só por isto, mandar tres destes desgraçados a San-Paulo he muita leviandade. As pilulas vegetaes ao menos tem uma porção de attestados, uns apocriphos, outros graciosos, outros inteiramente de conveniencia; porque são o effeito de especulações do charlatanismo medico, não do verdadeiro medico, que esse não arrisca assim a sua assignatura; e comquanto alguns desses attestados tragam a assignatura de homens respeitaveis, elles são apocriphos, como já disse; tanto que a mór parte desses homens hão reclamado contra semelhantes attestados. Entretanto, o remedio de que se trata, nem mesmo por isso he favorecido. Não digo que seja innexacto o que esse homem diz; póde ser que, por uma mercê infinita de Deos, fôsse reservado para esse homem o descobrimento do tratamento e do remedio para a morphea; porém parece-me que, mesmo sem incredulidade, esta assembléa não póde sem mais indagações ordenar que se mandem dous elephantiacos para San-Paulo.

As intenções da assembléa são optimas, muito philantropicas mesmo; mas não façamos por isso, ou fascinados por isso, cousas que nos tragam desdouro. Peçam-se informações, e depois que ellas vierem, e fôrem bem discutidas, e reconhecida a probabilidade dos resultados, então mandem-se os doentes; mas antes, não: se o fizermos, a assembléa não se poderá desculpar. E não se diga que quanto ao Pará o governo já mandou vir uma porção desse remedio; não, Senhores: a porção que se mandou vir, he pouca, não serve para as experiencias precisas; mande-se vir mais. O presidente, quando mandou vir não se informou, deixou-se ir pela corrente abaixo, não soube bem o que fez, comquanto tivesse boas intenções. Portanto tudo quanto se fizer deve de ser sobre informações muito exactas, muito circumstanciadas; depois destas he que se póde obrar, e para isto não he preciso lei especial: uma autorisação na lei do orçamento he quanto basta: por consequencia não sei para que gastar tempo com tantas discussões. Autorise-se o presidente para gastar alguma cousa no descobrimento da verdade: — descoberta ella, obraremos convenientemente.

O Sr. José Carlos: — Sr. presidente, como autor do projecto, tenho de ppôr-me tambem á segunda emende apresentada, por isso que todos os meus desejos são o ver melhorado quando não sanados quanto antes os males dos infelizes que padecem de elyphantiasis; e como a emenda autorisa uma demora na consecução de semelhante fim, e por conseguinte contraria os meus desejos, voto contra ella.

Redigido como se acha o artigo, obter-se-ha mais promptamente o resultado que tem de apparecer em beneficio destes infelizes; eu, pois, que nada menos quero do que essa promptidão, não posso deixar de votar por elle.

Quanto ao que disse o nobre deputado, observarei que me não admirei de que elle se não contentasse com informações algumas; porque o nobre deputado he professional, e o homem que está em San-Paulo o descobridor de um remedio, o que he mais que sufficiente para que elle soffra uma guerra viva da medicina.....

O Sr. Mavignier: — Ah! Está feito boticario!!... (*Hilaridade geral.*)

O Sr. José Carlos: — Não sou boticario; mas reconheço com toda a gente, que, logo que apparece um remedio qualquer, grita a medicina, gritam os facultativos, accusando-o de parto do charlatanismo: ora, elles teem rasão, mas eu tambem a tenho, quando procuro aquillo que me convém; e sendo assim, tendo o governo de ouvir medicos, consultas, etc.; o que succederá? Succederá que ha de apparecer da parte destes uma historia muito comprida, em que se dirá que não ha tal efficacia no remedio. Não digo que assim obrem todos os medicos, mas póde ser que a infelicidade destes individuos seja tal, que o medico encarregado destas informações seja dos que attendam ás cousas como eu referi, e os infelizes ficarão privados desse allivio. Por estas rasões, opponho-me a esta e a todas as emendas, que nada mais fazem senão demorar o beneficio.

E não se diga tambem que se obra sem informações algumas, não: a camara de San-Paulo, presente no lugar, já mandou uma porção destes doentes para serem tratados por esse Francez; por conseguinte já temos informações; estão no papel, he verdade; porém os papeis são escriptos pelos homens, e se não confiamos no que elles escrevem, tambem não podemos confiar no que elles dizem: mas, como he preciso confiar em alguma cousa, eu acredito nisto.

Voto pelo projecto, e contra as emendas.

ILEGÍVEL

O Sr. Laurentino : -- Sr. presidente, entre a philantropia que nutre o coração do autor do projecto e o respeito que me merecem as opiniões do nobre deputado que o combate, como professional na materia, não sei como atrever-me a fallar sobre o que está em discussão; mas, uma vez que pedi a palavra, direi sempre, que não posso deixar de votar pelo projecto, por todos os lados que elle seja encarado e conseguintemente contra todas as emendas que o alteram.

As rasões que se allegam, Sr. presidente, para combater o projecto são as que passo a expôr. Primeiramente, que seria um contrasenso fazer esta casa que os doentes façam esta viagem, quando não tem outra informação mais do que o artigo de uma gazeta; segundo, que he uma especie de leviandade fazer esta despeza por simples noticias; terceiro, que se vai aventurar a vida de dous desgraçados á experiencia de um curandeiro, sem que hajam as informações precisas para conhecer-se a efficacia de seus remedios. Ora, vamos por partes.

Emquanto ao contrasenso, não vejo, Sr. presidente, aonde elle existe, procedendo-se ácerca da materia em discussão, como de costume em todos os casos identicos: quando se descobrio a vaccina, por exemplo, seu inventor publicou a descoberta; e que fizeram todos os monarchas da Europa?

Cada um mandou seus medicos Irlanda, ou Escocia, onde quér que foi feita a descoberta, examinar a verdade da publicação ou descoberta. Appareceu ha pouco aqui nos nossos periodicos uma declaração de que por meio do assacú um *quidam homo* do Pará....

O Sr. *Mavignier* : -- *Quidam*, não; he um facultativo respeitavel.

O Sr. Laurentino : -- .....curava a morphea; o que fez o governo? Mandou immediatamente solicitar as informações precisas. Appareceu a noticia de que o guano curava a elephantiasis; o que fez o governo? Mandou comprar o guano. Apparece agora esta nova descoberta qual he o contrasenso em que cahe a assembléa, mandando verificar se porventura he efficaz esse methodo curativo? Toda a duvida está nos meios applicados. O nobre deputado quer informações exactas; eu tambem quero; mas o nobre deputado quer que se adquiram officialmente, venham: eu concordo; com tanto, porém, que os portadores dos officios e que vão buscar as informações, sejam dous ou tres daquelles infelizes. E o que póde acontecer, Senhores? Que elles não sejam curados; mas que desdouro vem daqui á provincia? Nenhum. Appareceu aqui a noticia da vantajosa descoberta dos poços artesianos; o governo mandou vir a custa da fazenda, e por autorisação da assembléa, engenheiros que os abrissem em Pernambuco; veio um charlatão. e achamo-nos burlados; qual foi o desar que dahi resultou á assembléa? Nenhum; unicamente a perda da despeza feita, afim de alcançar-se uma grande vantagem Senhores, quando geme a humanidade, a mais bem entendida applicação que se póde fazer do dinheiro publico, he procurando os meios de suavisar-lhe os soffrimentos. Voto, portanto, pelo projecto, e contra todas as emendas

O Sr. Mavignier : — Sr. presidente, reconheço os sentimentos philantropicos que animam o nobre autor do projecto, e igualmente ao nobre deputado que acaba de fallar; nesta parte estou de accôrdo com elles; mas quero que esta assembléa não seja tachada de leviana, e se aqui se apresentasse uma emenda para que fosse autorisado o presidente da provincia a mandar á San-Paulo algum medico para colher informações, eu votaria por ella; porque para conservação da vida dos homens não ha ouro que baste. Se para ahi fôsse um medico que estudasse o tratamento que usa o tal Francez, para depois intefrar o presidente da provincia dos resultados colhidos; que informasse o methodo pratico de curar semelhante molestia, bem; pois que já se sabia que o remedio tem as propriedades que se lhe attribuem.

O nobre deputado citou o exemplo da descoberta de vaccina; porém dir-lhe-hei que foi assim que se fez, que o sabio Janner andou assim, se póde dizer, de porta em porta propalando a sua doutrina, e dizendo: « Esta molestia cura-se desta e daquella fórma » sem comtudo forçar ninguem a se vaccinar: depois elle passou-se á França, em tempo da maior effervescencia da revolução franceza; o governo, comquanto estivesse em guerra com a Inglaterra, mandou examinar o remedio aconselhado por Janner. Então elle continuou a propalar as suas ideias, não como um curandeiro, mas como um medico sabio, como um homem professional que tinha obtido um resultado feliz, depois de ter estudado muitos annos, e não quiz fazer do seu remedio um.....

Um Sr. Deputado : -- Mas o homem de San-Paulo faz.....

O Sr. Mavignier : -- Elle disse: « O remedio contra a bexiga he este. » Todos os reis de todos os paizes mandaram medicos á Inglaterra estudar o methodo ensinado por Janner, até que felizmente vio-se e conheceu-se que o que elle dizia era uma verdade: por conseguinte o argumento apresentado pelo nobre deputado não procede.

O outro argmento, o dos poços artesianos, tambem não procede, porque pergunto o nobre deputado duvida da existencia dos poços artesianos? Não póde duvidar. Esta assembléa, depois de ter cabal conhecimento da existencia destes poços, quiz estabelecê-los no interior da provincia; devia mandar vir um engenheiro proprio, mas o que aconteceu he que, em lugar de um engenheiro, veio um obreiro que tomava grog, e que quiz fazer poços aonde não era possivel, porquanto esta invenção não tende a abrir poços aonde não ha agoa senão aonde a ha; e o que se segue he que onde se fizeram os poços não fôram bem feitos, porque elle não tinha conhecimentos proprios: o homem talvez não soubesse ler nem escrever, mas disse que sabia, e como não vio logo um rio caudaloso da agoa, esmoreceu; por consequencia julgo que esta rasão não deve procéder: não se deve obrar assim de repente, para que esta assembléa não seja tachada de leviana, e de acreditar em qualquer cousa muito depressa: eu concederia, se apparecess a ideia de que o presidente ficasse autorisado a mandar ao Pará e a S.-Paulo medicos psra observar com seus proprios olhos; e, a ser assim, retirarei então a minha emenda....

Um Sr. Deputado : — Mas se o descobridor do remedio fizer disso um segredo?...

O Sr. Mavignier : — He isto o que o nobre deputado não sabe nem eu tão pouco, porque elle não disse que era segredo. Eu mesmo, Sr. presidente, concederia que se mandasse comprar, caso elle o quizesse vender, mas depois de ter provado a sua efficacia: mas o medico póde ir, póde ver o methodo do tratamento, o que os doentes não pódem fazer; porque o doente póde dizer « Eu fiquei bom; » mas o doente não sabe o tratamento que soffreu: póde dizer de que maneira lhe fôram os remedios applicados, mas qual foi a intenção do medico, isso não; póde dizer: « Applicaram-me uns causticos, umas cataplasmas, etc.; » mas o tratamento, só um medico....

Um Sr. Deputado : -- Se fôsse de graça era bom....

O Sr. Mavignier : — Querem que seja de graça porque he medico, emquanto que os outros para qualquer cousa querem muito e muito dinheiro...

Um Sr. Deputado : — Não apoiado...

O Sr. Mavignier : -- Um medico certamente ha de trazer outro resultado que não os doentes.

O Sr. Laurentino : -- Sr. presidente, vou repisar o mesmo que ainda agora disse, e só accrescentarei de novo o responder a um aparte a que ha pouco, por falta de lembrança, não respondi. Disse-se aqui que era preciso não arriscar a vida de dous destes infelizes; ao que respondo, perguntando tambem, se sabe o nobre deputado que previne esse perigo, se entre os elephantiacos não haverá quem de muito boa vontade queira fazer a viagem e a tentativa? Eu lembrarei ao nobre deputado, que ha poucos annos, havendo no Rio-de-Janeiro quem incutisse a ideia de que a mordedura da cascavel curava a elephantiasis, propozeram os medicos aos enfermos, se algum se queria prestar á experiencia, e logo appareceu um daquelles desgraçados que o quiz, sacrificando a vida a um perigo evidente, a qual de facto perdeu com a mordedura da serpente. Apresento isto para dizer que, se houve quem offerecesse um dedo para ser mordido pela cascavel, como não haverá quem por sua livre vontade queira ir a San-Paulo experimentar a efficacia ou inutilidade de um remedio? Eu não digo que não vão os medicos colher essas informações; vão embora. Senhores: mas vão os doentes tambem; porque, emquanto se tratam estes, os professores vão colhendo os esclarecimentos necessarios sobre a infallibilidade do remedio. Esse conhecimento servirá para o governo comprar o segredo do homem, que delle faz monopolio, pois que não o publicou; donde se vê claramente que não dará informações, e nem remedios a quem só queira conhecê-los: e, entretanto, ainda dado o caso que os medicos consigam o seu fim, he sempre depois de um, dous ou mais annos, tempo que se póde adiantar ao allivio, ou cura daquelles infelizes. Voto, portanto, ainda pelo projecto.

O Sr. Xavier Lopes : — Senhor presidente, talvez não fôsse eu o mais habilitado para entrar na presente questão, que se acha em discussão; todavia, como nem sempre as tentativas da experiencia, principalmente em negocios semelhantes, são autorisadas, ou produzem resultados felices; eu, para justificar o meu voto, direi alguma cousa a respeito do projecto e emendas que se acham em discussão.

Parece-me, Sr. presidente, que o nobre deputado que se assenta defronte de mim, e que he professional na materia, pelo que deve ser ouvido com mais attenção, está concorde na emenda que se acha em discussão, porque me parece que seu pensamento, ou suas observações vão a este ponto, que he o de se verificar por pessoas habilitadas, se a experiencia deste Francez, que em San-Paulo se propoz a fazer um remedio que curasse a elephantiasis, he exacta; ora, se o fim do nobre deputado he este, e se a emenda tambem se dirige a este fim, parece-me que ha uma coherencia de pensamentos e não posso comprehender a rasão da differença.

O projecto parece-me que, comquanto tenha sido proposto com as melhores intenções da parte do seu autor, todavia não preencherá o fim a que se dirigio; porque, não estando ainda realmente autorisado por uma experiencia, por assim dizer real, authenticada por factos incontestaveis, não se deve conceder uma semelhante medida legislativa que autorise o administrador da provincia a fazer uma remessa de doentes para os sujeitar a um curativo semelhante, sem que resultassem, no meu entender, dahi dous inconvenientes; sendo o primeiro uma despeza inutil e de nenhuma maneira attingente dos anhelos da casa; o segundo e o mais principal he que esse remedio póde ser uma dessas charlatanarias que a experiencia nos tem mostrado e formigam em nossos jornaes.....

O Sr. Sr. José Carlos : -- A camara de San-Paulo já autorisou o remedio.

O Sr. Xavier Lopes: -- Os nobres deputados não desconhecem que as camaras municipaes nem por isso são as mais habilitadas para conhecer estas cousas; são ordinariamente compostas de pessoas de boa fé, e que não estão a par das ideias scientificas: a camara municipal de San-Paulo podia fascinar-se pelos philantropicos sentimentos com que foi fascinado o autor do projecto, talvsz se deixasse illudir, e isto muitas vezes acontece a semelhantes corporações em negocios taes. Portanto, á vista destas duas considerações, destes dous inconvenientes que offerece o projecto, me parece que se deve preferir a emenda substitutiva que autorisa o presidente a mandar verificar com mais attenção, com mais habilitações e criterio, por pessoas mais professionaes, a veracidade e efficacia deste remedio; e só depois deste exame he que se devem mandar os doentes. Isto, quanto a mim, he mais rasoavel do que os pensamentos dos nobres deputados, que, levados pelo ardor de verem logo receber este beneficio aquelles infelizes, os querem mandar sem preverem as inconveniencias de uma medida precipitada; mas, comquanto estes desejos sejam muito philantropicos, comtudo elles por isso mesmo pódem ser illudidos, e desviarem-se do seu fim.

Sr. presidente, um remedio para uma molestia tão grave, tão pertinaz e terrivel, como a elephantiasis, tem talvez de decidir da vida do enfermo; a molestia, sendo muito grave, pede remedio de muita energia para podêr combatê-la; não he, pois, uma medida de que se lance mão sem a precisa calma, sem a precisa experiencia; muito mais porque, tendo a sciencia medica naufragado sempre nas suas tentativas de cura desta molestia, mais he para duvidar da veracidade della; o que mais se comprova e estabelece uma séria desconfiança, quando se vê que o autor do remedio o monopolisa.

Por todas estas ligeiras considerações eu voto pela emenda e contra o projecto.

O Sr. José Pedro observa que a discussão está reduzida a uma questão economica, porquanto toda a casa está de accôrdo, ou em mandar os doente, ou em mandar medicos e doentes, ou sômente medicos, e que, sendo esta a questão, elle prefere que se mandem os doentes; porque, sendo, como disse, a questão puramente economica, esta despeza será menor do que a que se fizer em qualquer das outras hypotheses. O orador conclue declarando que vota pelo projecto.

He apoiada, e entra em discussão a seguinte emenda:

« *Artigo substitutivo.* -- Fica o presidente da provincia autorisado a mandar um habil medico á provincia de S.-Paulo e á do Pará examinar e estudar os tratamentos propostos para o tratamento da elephantiasis. -- S. R. -- *Mavignier.* »

O Sr. Mavignier : — Sr. presidente, eu creio que o descobrimento da verdade, qualquer que seja, e em qualquer materia, he objecto de summa importancia, por isso entendo que he mais conveniente mandar um medico examinar o tratamento e cura de que se falla, do que fazer o que pede a philantropia dos nobres deputados, e que póde ser um acto menos reflectido, ou pouco baseado na rasão. He preciso descobrir a verdade, ver até que ponto ella chega, e até que ponto se póde esperar alguma cousa desses medicamentos; porque até agora os tribunaes competentes na materia ainda não proferiram uma opinião a respeito, e esses tribunaes são a academia do Rio-de-Janeiro, e as escolas medicas do Rio-de-Janeiro e da Bahia; ainda nenhum medico levantou a sua voz para contestar a verdade dessa descoberta em que tanto crêem os nobres deputados, mas tambem ainda nenhum medico a attestou: por conseguinte me parece fóra de rasão aventurar qualquer juizo a respeito. Mande-se, pois, um medico, não só habil, como muito honrado para fazer estas indagações, e assim chegaremos ao descobrimento da verdade.

Voto, pois, pela emenda.

O Sr. Trigo de Loureiro : -- Sr. presidente, a materia está bastantemente discutida, e eu não devêra fallar mais; entretanto, como vejo ainda apresentar-se uma emenda com a qual não posso concordar por modo algum, por isso julguei necessario dar a rasão por que não posso votar por ella.

Entendo que nenhum proveito se póde colhêr das despezas que um medico vai fazer á provincia de San-Paulo; porque, sendo o remedio um segredo, elle nada conseguirá, e ao mesmo tempo essas despezas serão muito maiores do que as que se hão de fazer com a ida de dous doentes, no entanto que com a cura delles conseguiremos o conhecimento da verdade. Demais, não podendo o medico descobrir o segredo, tem de contentar-se com os factos, e esses qualquer homem, ainda que não seja da profissão, os póde ver, porque a elephantiasis he uma molestia que torna a creatura defeituosa. Se eu, pois, a vir neste estado, e depois a vir boa, tenho reconhecido que o remedio tem produzido effeito. Mas, sendo eu desta opinião, tambem não concordo que se mandem já dous doentes, sem haver melhores informações; não: obtenha-se mais certeza, e depois mandem-se. Eis, em ultimo resultado, o motivo por que voto pela emenda, e contra o projecto.

Encerrada a discussão, são rejeitadas as emendas do Sr. Mavignier e o artigo do projecto, sendo approvada a emenda do Sr. Olinda.

Entra em discussão o artigo segundo.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« *Emenda substitutiva do artigo segundo.* --A escolha dos pacientes deve recahir naquelles que estiverem affectados do mal no 1.°, 2.° e 3.° grão de affecção. S. R. -- *Olinda Campello* »

Apoiada, entra discussão.

Depois de brevissimas reflexões, he a emenda approvada, ficando prejudicado o artigo.

Entra em discussão o artigo terceiro.

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Ar. 3.° (substitutivo). -- Fica tambem autorisado o presidente da provincia a despender a somma necessaria, assim para os gastos do transporte de ida e volta, estada, alimento e curativo dos enfermos, como para compra de roupa branca indispensavel para o bom exito do curativo, cessando todas essas despezas, logo que os ditos enfermos, estando inteiramente restabelecidos, ou tendo-se reconhecido a inefficacia do curativo, recusarem voltar. -- *Trigo de Loureiro.* »

Apoiada, entra em discussão.

O Sr. Trigo de Loureiro : — Senhor presidente, mandei uma emenda substitutiva ao artigo 3.°, porque vejo que não se proveu neste artigo á uma necessidade absoluta, qûal he a de roupa branca para esses enfermos. Nós sabemos, Sr. presidente, que he necessaria limpeza, e muita limpeza nos doentes, para que os remedios tenham bom resultado, e sabemos tambem que todos esses desgraçados são pobres, e não teem a roupa branca necessaria para essa limpeza.

(Cruzam-se na sala diversos apartes.)

O Sr. Trigo de Loureiro: — O artigo 3.° do projecto autorisa o presidente a fazer as despezas necessarias de ida e volta desses infelices, porém não falla de despeza da estada nesse lugar; he precizo tambem provermos isso, porque elles não hão de morar na rua, hão de ter habitação. E ou deve dizer-se no projecto, (e eu declaro que votarei por isso) que o presidente seja autorisado a fazer todas as despezas necessarias para esse fim, ou então accrescentem-se as palavras: « As despezas necessarias para a roupa branca. »

Julgada a materia discutida, he rejeitada a emenda e approvado o artigo.

He approvado o artigo 4.° sem discussão, e em seguida o projecto assim emendado, para passar á terceira.

Entra em terceira discussão o projecto n. 20 do anno passado, que eleva á categoria de villa a povoação do Senhor-Bom-Jesus-dos-Remedios.

Fica adiado, por falta de numero legal.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão ás 2 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE JULHO DE 1848.

Ordem do dia para a sessão da assembléa, que deve de haver lugar amanhãa (5): — continuação da de hoje; — leitura de projectos, pareceres e indicações; — primeira discussão dos projectos ns. 4 e 17, de 1848; — segunda dos de ns. 10, 15 e 16, do mesmo anno.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 . . . . 8:373$623

Descarregam hoje, 5 de julho.

Barca —*Esther-Ann*— taixas de ferro.
Barca —*Esk* — mercadorias.
Brigue —*Conceição-de-Maria* — cal e cebolas.
Brigue —*Cesar* — mercadorias.
Brigue —*Lady-Sale* — carvão.

RECAPITULAÇAO DOS RENDIMENTOS ARRECADADOS NA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO, NO ANNO FINANCEIRO DE 1847 A 1848.

A SABER:

1847—Julho	199:343$140	
Agosto	138:702$127	
Setembro	160:931$022	
Outubro	250:614$173	
Novembro	208:529$318	
Dezembro	185:517$066	
		1.143:636$846
1848—Janeiro	160:171$017	
Fevereiro	159:735$009	
Março	174:671$604	
Abril	97:863$843	
Maio	234:343$230	
Junho	102:232$200	
		929:016$903
	Rs. =	2.072.653$749

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTAÇAO'.

Esk, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Latham & Hibert, manifestou o seguinte:

3 fardos e 1 caixa fazenda de algodão; a Fox Brothers.
19 fardos e 2 caixas fazenda de algodão; a Russel Mellors & C.
8 caixas fazenda de algodão; a G. Keneworthy & C.
6 caixas linhas de algodão, 5 fardos fazenda de algodão; a H. Gibson
6 fardos fazenda de linho, 30 gigos e 70 meios ditos louça; a J. Pater & C.
3 caixas fazenda de algodão, 1 barril manteiga; a John Stewart.
96 toneladas carvão; a Latham & Hibbert.
8 caixas fazenda de algodão, 1 dita fazenda de lãa, 5 ditas algodãozinho estampado; a Rosas Braga & C.
7 fardos e 4 caixas fazenda de algodão; a Deane Youle & C.
15 barris tintas do côres; a Rothe & Bidoulac.
38 taixas de ferro; a Mc. Calmont & C.
6 fardos fazenda de algodão; a Ridgway Jamison.
25 presuntos; ao capitão.

Lady-Sale, brigue inglez, vindo de Hull, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

90 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Esther-Anne, barca ingleza, vinda de Livorpool, entrada no corrente mez, consignada a J. Crabtree & C., manifestou o seguinte:

1 caixa e 3 fardos fazenda de lãa, 4 fardos fazenda de linho, 3 caixas varios objectos, 30 fardos e 16 caixas fazenda de algodão, 62 barricas ferragens, 15 saccos pregos, 1 cesto tornos, 44 feixes de pás de ferro, 10 caixas linhas de algodão; a G. Keneworthy & C.
2 caixas sapatos e objectos para escriptorio; a Corbett.
31 fardos fazenda de algodão; a R. Royle & C.
8 fardos e 3 caixas fazenda de algodão, 100 gigos louça; a Fox Brothers & C.
12 fardos e 5 caixas fazenda de algodão, 7 caixas linhas de algodão, a H Gibson.
8 caixas fazenda de linho, 15 ditas e 26 fardos fazenda de algodão; a Deane Youle & C.
20 taixas de ferro; a S. P. Johnston & C.
1 caixa fazenda de linho, 3 fardos fazenda de algodão; a J. Stewart.
1 fardo fazenda de lãa, 53 barris manteiga, 3 barricas cutelaria; a Johnston Pater & C.
1 peça de cabo, 1 barrica conservas, 2 barris agoardente de França, 3 caixas e 1 quartola vinho; ao capitão.
100 gigos louça, 48 fardos fazenda de algodão; a J. Crabtree & C.
50 caixas folhas de Flandres, 1 tonelada, 10 quintaes e 24 libras folha de ferro, 15 ditas de ferro em barra, 7 ditas e 10 quintaes arcos de ferro, 1 dita e 15 quintaes chapas de ferro, 1 dita, 17 quintaes, 1 arroba e 16 libras ferro em barra, 2 ditas, 2 quintaes, 3 arrobas e 18 libras chapas para fogão; a A. V. da Silva Barroca.
5 caixas fazenda de linho, 35 fardos fazenda de algodão, 32 taixas de ferro; a Mc. Calmont & C.
24 gigos louça; a Adamson Howie & C.
14 caixas fazenda de algodão, 2 tornos, 14 quintaes arcos de ferro em verguinhas, 1 par de foles; a Ridgway Jamison & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	1:192$706
Diversas provincias	112$859
	1:305$565

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 3 . . . . 1:672$219

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 4.

Canal; barca ingleza *Eliza*, capitão Willial Abernethy, carga assucar.
Baltimore; brigue lubequense *Aurora*, capitão L. H. K. Suckoiz, carga assucar.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 5 do corrente mez, e no dia 6 os concurrentes hão de comparecer na sala da mesma directoria, afim de se realisar a dita compra: assim tambem compra 695 covados de baetilha, mandando os concurrentes suas propostas e as amostras, e comparecendo nos dias acima indicados para o mesmo fim. = Arsenal de guerra, 1.° de julho de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra 16 escovas para fato, 10 mantas de algodão, 53 esteiras, 53 pares de sapatos, 47 pares de meias curtas de algodão e 47 pares de luvas de camurça: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada, e as amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 6 do corrente mez; e no dia 7 os concurrentes hão de comparecer na sala da mesma directoria, afim de se realisar a dita compra.
Arsenal de guerra, 3 de julho de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O escrivão chefe da segunda secção da mesa do consulado provincial faz constar aos Srs. proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que, no dia 13 do corrente mez, expira o prazo de 30 dias uteis, que a lei tem designado para o pagamento, á bocca do cofre, da decima do segundo semestre do anno de 1847 a 1848, e incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor dos seus debitos todos os que deixarem de pagar até esse dia.
Recife, 3 de julho de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

A GARGALHADA.

Os satyros e tambem os criticos são quasi sempre máos juizes no conceito que fazem de uma gargalhada, porquanto ella póde exprimir differentes paixões no coração humano.

O Dr. Reydellet emitte a sua opinião da maneira seguinte:

« He o riso um phenomeno, por meio do qual os diversos sentimentos que affectam a alma veem se pintar no rosto. O riso he um privilegio que unicamente ao homem concedeu a natureza, não só como um ornamento e perfeição de seu rosto; mas ainda como um poderoso auxiliar da palavra, capaz de dar os maiores encantos ás relações sociaes. O riso exige primeiramente que uma inspiração tenha enchido de ar os pulmões. Depois segue-se uma série de pequenas expirações estrondosas, curtas e interrompidas; mas nunca se ajuntam a ellas inspirações, por mais pequenas, e por mais rapidas que se possam imaginar; e por isso, quando o riso se prolonga um pouco, existe logo a necessidade de inspirar, e a pessoa que ri sente-se ameaçada de suffocação: prova evidente que a admissão do ar nos pulmões, durante este acto, não se alterna com sua expulsação graduada e successiva.

« Este mecanismo he absolutamente analogo neste ponto ao da tosse. O riso he susceptivel de muitos grãos. Se he moderado, os movimentos do peito são apenas sensiveis; tudo se reduz ao som vocal que tem pouco ruido, e á expressão da face que se torna muito agradavel; mas, se o riso he extremo, o ruido he mui forte, os musculos do ventre ficam visivelmente em acção, e bem depressa se sentem causados: a pessoa he então obrigada, para ter algum allivio, a apertar com as mãos o baixo ventre e as ilhargas, afim de dar aos musculos um ponto de apoio. Quando o riso chega a este grão as fôrças desapparecem, e o individuo não póde suster-se nem proferir uma palavra: he uma verdadeira convulsão que, a prolongar-se, poderia ter graves consequencias. Não podendo o ar chegar aos pulmões, visto que a inspiração não se póde fazer, ha ameaço de asphixia. Ora, sendo os pulmões mui comprimidos pelas paredes do peito, a circulação experimenta grandes obstaculos: o sangue que de todos os lados acode, não podendo chegar ao coração, he obrigado a retroceder, e por isso o rosto fica roxo, as veias do pescoço tornam-se enormes, em uma palavra a apoplexia he imminente.

« As causas do riso são de ordinario moraes. O riso tem differentes grãos, apresentando tambem uma infinidade de caracteres diversos. Elle annuncia as disposições do espirito; o grão de cultura, de educação que se tem recebido. O riso prolongado com gargalhadas, no qual os beiços, em lugar de serem puxados para fóra pelos musculos fixados nos angulos, são, pelo contrario, concentrados sobre si mesmos, e formam uma abertura mais ou menos apertada, e que dá ao riso um som particular: este he o riso do ediota. Quando, porém, todas as feições do rosto são abertas e contribuem mais ou menos para tornar a expressão mais forte, he o riso da alegria e amabilidade. A bocca, um pouco mais, ou um pouco menos aberta, os labios dirigidos em um sentido mais do que em outro, bastam para dar, ou para tirar á physionomia esta expressão de fineza que agrada [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

mente : comtudo, o riso não exprime sempre a satisfação do coração, he ás vezes o signal de penosas sensações, da colera, sobre tudo, mesmo quando ella he violenta ; e então traz comsigo grandes gargalhadas ; mas neste caso he, por assim dizer, convulsivo, e he curioso ver-se e examinar-se o rosto das pessoas que se acham nesta posição ; he facil então saber-se o que se passa em sua alma, pois que, ao passo que dão este signal apparente de alegria, todos os outros movimentos de sua face annunciam uma raiva concentrada. »

Taes são as ideias que o citado autor dá do riso ; porém da differença do ediota, ao doudo se conclue que o *grande artista dramatico*, o Sr. João Caetano dos Santos fez sobre este ultimo grão do riso o seu particular estudo, para desempenho do papel de *André*, no excellente drama — GARGALHADA. —

O director do theatro de Pernambuco está mui longe pensar approximar-se um minimo ponto da sombra do insigne Fluminense ; todavia, ao transcrever este artigo, está persuadido que, só pela vontade que o respeitavel publico tem de ver tão apreciavel drama, lhe serão desculpadas as muitas faltas que de certo commetterá no desempenho de tão importante papel. Comtudo, se obtivér a attenção do respeitavel publico, não tanto pelo actor, como pelo drama, seguindo os preceitos de Mr. Reydellet, terá vencido a maior difficuldade.

Nem se diga que os dramas que teem sido em outros theatros desempenhados por habeis artistas se não devem representar onde não ha artistas de igual merito, porque isso seria privar os povos dos conhecimentos dramaticos que lhes ministram os eruditos escriptores. Está, portanto, da parte do respeitavel publico, amparar e animar os debeis actores do nosso theatro em cujo numero se acha incluido aquelle que vai rudemente representar aquelle papel que tanto tem distinguido o insigne artista fluminense.

THEATRO PUBLICO

DOMINGO, 9 DE JULHO.

A beneficio de

Jacintho José Botelho

se representará o grande e insigne drama (que faz a gloria do immortal artista fluminense — o Sr. João Caetano dos Santos)

A GARGALHADA.

Rematará com a linda farça -- *Segunda parte do*

AVISO A GAZETA,

ou

A PILULA.

O beneficiado espera a protecção e concurrencia do respeitavel publico para ver um drama que tão grande nome tem adquirido, não só na Europa, como na côrte deste imperio do Brasil.

PUBLICAÇÃO AGRICOLA.

Sahio a luz e acha-se á venda por 2$ rs na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o *manual pratico do fabricante de assucar*, tendo por epigraphe o proverbio — quem quer os fins quer os meios — ; obra interessantissima para os nossos agricultores.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeira sahe, com brevidade , o brigue-escuna *Bella-Virginia* : para o resto da carga, escravos a frete e passageiros , dirijam-se a João Francisco da Cruz , rua da Cruz, n. 3.

-- Para Lisbôa pretende sahir, no dia 18 do corrente, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter o seu carregamento quasi prompto : para o resto e passageiros, para os quaes offerece bons commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. ou com o capitão na Praça.

-- Para o Rio-de-Janeiro seguirá, com a maior brevidade possivel, a barca brasileira *Tentativa-Feliz*, por ter já tratados dous terços de seu carregamento : para o restante, passageiros e escravos a frete, para o qué offerece os melhores commodos, trata-se com Silva & Grillo , na rua da Moéda, n. 11, ou com o capitão, Antonio Silveira Maciel Junior, na Praça-do-Commercio.

Avisos diversos.

-- Francisco das Chagas de Oliveira, morador na rua larga do Rozario, tem a satisfação de declarar que foi elle quem assignou a representação que se dirigio á assembléa provincial, e que não foi elle quem mandou publicar o infame annuncio no *Diario de Pernambuco* de hontem, n. 144

-- Dá-se dinheiro a premió em poucas porções, sobre penhores de ouro ou prata ; no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem dar a quantia de 350$ rs. a juros, com hypotheca em uma casa , dirija-se a rua da praia do Caldeireiro, n. 9, que achará com quem tratar.

-- O *Lidador* n. 294 acha-se á venda no lugar do costume : saihrá d'ora em diante tres vezes na semana ; as terças, quintas, e sabbados a tarde : recebem-se assignaturas na loja de encadernação onde se vendem, e na typographia União : o preço da assignatura he de mil réis por mez, pagos a quarteis adiantados. Recommendamos a todos a leitura deste numero que detalhedamente dá conta dos successos dos dias 26 e 27 do mez findo.

Senhores Redactores : -- Indo eu á casa de um amigo na Boa-Viagem, no dia 8 de janeiro, gostei tanto do lugar, que estive mais de tres semanas ; lugar muito fertil de cajús e melancias, e outras mais fructas. Como me disseram que no dia 14 do mesmo corrente mez se levantava a bandeira de N. Sra. esperei por esse dia: nem bandeiras e nem novenas, só sim vespera da festa, dia sabbado, as 7 horas da manhãa, estando eu na calçada da rua, com dous conhecidos do lugar, vi sahirem da igreja tres homens, um delles trouxera um panno embrulhado debaixo do braço, e chegando ao páo da bandeira amarraram na adriça o tal panno e içaram: quando analysamos era uma bandeira antiga de Sant'Anna ; e perguntando ao meu amigo, se era costume festejar N. Sra. da Boa-Viagem com bandeira de Sant'Anna, respondeu-me que sempre N. Sra. teve sua bandeira, e como se rompesse o anno passado, este anno a Sra. não teve dinheiro para outra, por ter alguns filhos que a beneficiam.

Que tal ! Senhores Redactores, uma capella que todos dizem ter um grande patrimonio, e que rende mais de um conto de réis annuaes, com vinte moradas de casa, quatro grandes sitios de coqueiros, muitos aforamentos, e cinco ou seis terrenos aforados a 10$ rs., fóra outros aforamentos. Vamos a vespera e dia.

No sabbado a noite fui a igreja ver as vesperas, não vi musica só sim uma ladainha resada pelo povo, e offerecida pelo capellão, e no fim cantou-se uns versos a Sra por pessoas que as não conheci, e com muito boas vozes, o que não gostei foi de uma rabequinha que tocava, parecia-me de menino que está aprendendo a dançar a polka, e quando acabaram-se ditos versos soltaram-se tres foguetes do ar, e vivam as vesperas. No outro dia fui as 10 horas a igreja, vi um máo coreto de musica e um sermão muito ligeiro, a capella com uma armação muito ordinaria: alli mesmo disseram-me que foi a festa mais pobre desde que a Sra. se collocou alli; e que em tempo do major José Gomes, sempre se festejou com arrojo, porque era só um administrador, e hoje, Senhores Redactores, que tem uma grande irmandade de lords, todos da praça, ricos proprietarios, se não festeja ; porque N. Sra. sempre tem um filho mais esperto do que os outros. Sr. juiz de capellas, ponha os olhos nesta da Boa-Viagem, não se illuda com palavriados de certos meninos, que o hão de embaçar, e advirto-lhe que a mesa nunca se faz com o numero que manda o compromisso, os que vão todos são de um credo ; disseram-me que treze a quatorze irmãos, que fôram os fundadores, esses não vão a mesa, porque lhe fazem opposição e não são convidados. Ha mais de quatro annos que não sobem ao consistorio, de fórma que elles querem ter ingerencia no que he de N. Sra.: o Sr. juiz de capellas olhe para essas verdades e informe-se de pessoas do lugar: a igreja está derrotada, e atè nem forrada está, parece capella que não entra gente dentro ha um seculo, e assim, Senhores Redactores, não quero mais ser extenso, perdôem esta massada deste seu assignante

O morador de Ipojuca.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro , de 20 annos , habil para qualquer estabelecimento , com excepção de venda, o qual dá fiador a sua conducta : quem precisar annuncie.

-- P. Caucanas , Francez , vai fazer uma viagem a Europa.

--- João Baptista de Macedo, morador em Olinda , faz sciente ao Sr. thesoureiro da quinta e ultima parte da primeira loteria do hospital Pedro II , que se lhe desencaminhou um meio bilhete da mesma loteria, n. 1,950. Roga-se, portanto, ao mesmo Sr. thesoureiro , que haja de não pagar o que por sorte lhe sahir , senão ao mesmo annunciante.

--- Aluga-se uma escrava muito carinhosa para crianças , a qual sabe bem engommar, coser, cozinhar, fazer doces e todos os mais arranjos de uma casa : prefere-se casa estrangeira , por a dita escrava não sahir a rua : quem a pretender dirija-se a rua de S.-José, n. 59 , ao pé da igreja , a fallar com Agostinho José de Almeida : tambem se vende.

--- Christovão José Ferreira , morador na rua da Cadeia-Velha , do Recife, n. 23, faz sciente ro respeitavel publico que mudou seu nome para Christovão Ferreira de Campos, por haver outro de igual nome.

-- Precisa-se de uma ama secca, que cosinhe e engomme , para casa de pouca familia : na rua do Rangel, n. 36.

--- Joaquim Monteiro da Cruz comprou um meio bilhete da quinta e ultima parte da primeira loteria do hospital Pedro II , de n. 1,825 , de sociedade com Francisco Luiz Salgado , do Ceará.

-- Domingos José Marques , solicitador de primeira e segunda instancia , capellas , residuos, ausentes , e do ecclesiastico , mudou a sua residencia da rua do Collegio para a rua de S.-Francisco , defronte do becco que vai para o pateo do Paraizo, n. 8.

-- Offerece-se um moço brasileiro , casado, com pratica no commercio , para caixeiro de cobranças na praça, ou para escriptorio : quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá , loja de miudezas , n. 4, que dará fiador a sua conducta.

-- Desappareceu, no dia 30 do mez proximo passado , um moleque , de nome Manoel, Africano livre, que representa ter 7 annos ; he corpolento ; tem o rosto largo, com falta de dentes na frente ; falla pouco portuguez ; levou camisa de algodãozinho azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que o apprehendam e levem-no a rua Direita, sobrado n. 68.

-- Antonio Lumarca , subdito napolitano , retira-se para fóra da provincia.

--- Hoje, pelas 10 horas da manhãa , teem de ser arrematados os bens pertencentes a herança jacente de Manoel da Silva Santos , tendo lugar a praça , na loja do fallecido, na praça da Independencia, ns. 33 e 35.

— Precisa-se de 4 pretas para venderem milho, arroz e feijão : no becco da Bomba, n. 1.

--- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de um sitio , bem como de plantas, horta e demais arvoredos , e que dê fiador sua conducta : a tratar na rua da Guia , no Recife , n. 5, nos segundo e terceiro andares.

--- O Sr. padre M. Cirylio de Oliveira tenha a bondade de apparecer na travessa do Peixoto , a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma mulher nacional ou estrangeira, que tenha boa conducta , para uma casa de pouca familia , com tanto que cosa toda a qualidade de costura e engomme : na rua Nova, n. 25.

--- Aluga-se uma casa terrea em qualquer rua , cujo aluguel não exceda de 8$ a 10$ rs. : quem a tiver dirija-se a rua Imperial, n. 63.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata , em pequenas quantias até cem mil rs. : nesta typographia se dira quem dá.

-- Uma senhora brasileira, que já tem pratica de ensino , por ter ensinado algumas meninas de sua familia , e de pessoas de sua amizade , delibera-se a aceitar mais algumas , sendo de boas familias ; quanto ao seu ensino , he de primeiras lettras , ler, escrever , contar , grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa , costura chãa , bordar de seda , laçada, susto, matiz , de froco , de ouro e tapete ; assim como lavarinto , tanto passado como cheio , marcar de differentes qualidades. Roga-se aos pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se a rua do Aragão, n. 32.

-- Os abaixo assignados acham-se encarregados pelo Sr. doutor Roberto Jorge Haddock Lobo, do Rio-de-Janeiro , de receber dos Srs. que subscreveram nesta provincia para a publicação dos Annaes de Medicina Brasiliense, no anno que se concluio no ultimo do proximo passado junho : bem como estão autorisados para promover nova subscripção para o anno principiado hoje, a concluir-se no ultimo de junho do anno futuro : devendo advertir que a nova subscripção será a 6$ rs. por anno , e não já a 8$ rs. como fôra a do anno proximo passado , em attenção a diminuição de portes do correio.

Aquelles senhores , pois, que quizerem subscrever para a referida publicação , pódem dirigir-se a livraria da rua da Cruz , no bairro do Recife, n. 56, onde estando a dever a subscripção do anno passado, farão o favor de deixar satisfeita cada um a quantia de 8$ rs.,= Recife, 1.º de julho de 1848. — *Santos & Companhia.*

--- Precisa-se de um criado nacional , ou estrangeiro, que entenda de governar carro : na rua do Hospicio , n. 9.

-- Arrancaram e furtaram, de uma canôa , uma corrente de ferro , ha mais de 15 dias : quem souber deste furto , dirija-se ao tenente-coronel Manoel Joaquim, nos Afogados , que recompensará

— O abaixo assignado, chegado ultimamente de França, faz publico que, tendo feito a acquisição do estabelecimento do Sr. Hebrard, na rua Nova, n. 69, a dita casa trabalha por sua conta desde o dia 1.º do corrente mez de julho de 1848. O mesmo abaixo assignado espera que as pessoas que honraram com sua confiança o seu antecessor, quererão lh'a continuar ; e pela sua parte não se poupará a esforços para merecê-la.

Antonio Granon.

-- No dia 3 deste mez, pelas cinco horas e meia da tarde, desappareceu um escravo crioulo, por nome Anselmo, idade 22 annos, altura regular, refeito do corpo, côr fula, olhos grandes, com uma marca debaixo do queixo, d'uma ponta de páo, uma queimadura nas costellas do lado direito, que tem um pequeno, e he bem civilisado : quem delle souber queira leva-lo a seu senhor, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 57, que será bem recompensado.

— Quem precisar de um feitor que tem bastante pratica de plantação de flôres, e alvoredos de fructo, o qual poda bem parreiras e hortalices, e dá fiador a sua conducta : dirija-se a rua do Mondego, n. 107.

— José Gomes do Sobral Nascimento vai fazer uma viagem a Portugal.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, dos Estados-Unidos, respeitosamente noticia aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia da casa n. 40 da rua da Cruz do Recife para a de n. 26 da rua da Cadeia de Santo-Antonio, terceiro andar, aonde ultimamente residia o retratista americano Fredericks, e aonde daqui em diante o annunciante terá muito gosto de receber os que precisarem dos seus serviços professionaes.

-- Precisa-se de um feitor casado , sem filhos, ou mesmo solteiro, para fóra da praça : a fallar no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas n. 53.

-- Havendo algum homem casado , que tenha pouca familia e queira ir administrar uma fazenda , compareça na rua Imperial , n. 79.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres , e de mais côres conhecidas ; ditos para homem, senhora, meninos e meninas ; guarda-chuva para o tempo de inverno ; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos , que se aliança a qualidade ; são de marca grande , com 32 pollegadas , e proprios para este tempo , por serem de seda e de panninho trançado.. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol : tambem se concerta qualquer chapéo de sol , e vendem-se baleias para vestidos.

-- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto ; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear ; ferramentas proprias de marceneiro ; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se poder desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

Aulas de primeiras lettras.

O abaixo assignado com aula de primeiras, na travessa do Veras , no bairro da Boa-Vista, continúa a receber meninos de ambos os sexos , tanto pensionistas como externos , mediante uma retribuição modica sobre os meninos que d'ora em diante lhe for confiada a sua educação, e ainda mais áquelles cujos pais não sejam abastados em fortuna ; por isso novamente convida ao publico e especialmente aos seus amigos , tanto da praça como do centro que desejarem a instrucção de seus filhos com decencia e presteza , o procurem a este fim.

O annunciante lisonjeia-se de ter recebido em sua aula (durante o periodo de 11 annos que exerce este magisterio) grande numero de meninos de pessoas gradas desta praça , e para certificar o regime e boa ordem de sua aula , basta ser publico a sua estada nella permanente , não se empregando em outros a fazeres nos dias uteis.—*Policarpo Nunes Correia.*

— Um rapaz brasileiro se offerece para qualquer arrumação nesta praça , o qual, além de ter boa conducta , dá fiador a contento : quem o precisar dirija-se a praça da Independencia, n. 20.

---Aluga-se um sitio nos Afogados, com quatro casas, embarque perto e muitas commodidades, por 180$000 rs.: no mesmo lugar a fallar com o marceneiro, o Sr. Paula.

---Carlos Dias de Mello, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Acha-se em praça a casa terrea sita na rua Imperial, n. 214, desta cidade, por execução de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães contra Francisco Xavier das Chagas Sicupira, cuja deve ser arrematada no dia 20 do corrente, por ser a ultima praça : quem nella pretender lançar, queira comparecer neste dia marcado, na sala da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, que serão recebidos seus lances.

-- Manoel Rodrigues Pinto retira-se para fóra do imperio

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio , por barato preço e com presteza: na rua estreita do Rozario , n. 31, primeiro andar.

--- Michall Marzes , Guisepe Benveirg , Domingos Scheteiro , Biaggio Sottelino, Scheltino Biaggio , Nicola Schittino , Biasio Lumarca , Francisco Carlesano , subditos napolitanos , retiram-se para fóra da provincia.

-- Luiz Francisco Paes Barreto embarca para o Rio-Grande-do-Sul as suas escravas Romana , e Felicia.

— Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo cabra, de nome Luciano.

--- Fugio, no dia 30 de junho , um escravo, de nome José , crioulo , de 22 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo , bem preto , dentes grandes e limados , baixo, grosso , meio carrancudo , falla fina. Este escravo veio de Pantorra ao Sr. Caldas , da rua de Apollo , para aqui ser vendido ; consta que era casado lá no matto ; levou 9$ rs. que tirou de seu senhor , uma trouxa de roupa contendo um panno da Costa, uma jaqueta de riscado e algumas camisas , tudo amarrado em um panno, chapéo de palha novo , ceroulas de algodão , camisa vestida de madapolão ; julga-se o dito escravo ter ido para o matto , por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que o apprehendam e levem a seu senhor na rua da Calçada , venda n. 2, que serão gratificadoe.

--- Manoel Marques Marianno e João Antonio da Matta retiram-se para reino estrangeiro.

--- Quem annunciou querer vender umas heranças na ilha de S.-Miguel , ou trocar por predios nesta cidade , dirija-se a rua Nova, n. 3, a fallar com Antonio Ferreira Lima.

— Dão-se 350$ rs. a premio sobre hypotheca em uma casa : quem pretender annuncie.

--- Manoel José da Silva Braga embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Eugenia, crioula.

--- João Vaz de Oliveira retira-se para fóra da provincia , levando em sua companhia seu filho Manoel , de menor idade.

— D. Henriqueta Balbina da Encarnação Prazeres retira-se para fóra da provincia , levando em sua companhia duas filhas menores e suas escravas Felicidade , Thereza e Bernardina.

— José Francisco Belém embarca para fóra da provincia o seu escravo pardo, de nome Pedro Lucas.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39.

LOTERIA

DO HOSPITAL PEDRO II.

O thesoureiro desta loteria de novo marca o dia 14 do corrente mez para a extracção da ultima parte da primeira loteria ; que deixou de correr no dia 28 do passado mez , por causa dos acontecimentos já declarados : e o pequeno numero de bilhetes que resta estará tão sómente a venda até o dia 12.

--- Na rua Bella, n. 23, se fazem vestidos, chapéos , toucas , espartilhos , e qualquer outra roupa , propria para senhora , e camisas para homem : tudo por preço commodo.

--- Um homem de meia idade, casado , examinado em grammatica portugueza e em mathematica , se propõe a ensinar por casas particulares as primeiras lettras , pela modica quantia de 5$ rs. mensaes , lembrando aos chefes de familia a conveniencia que resulta de seus filhos serem ensinados em suas proprias casas , muito principalmente na estação invernosa : a tratar na rua Bella , n. 23.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras : na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia ; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

— Quem precisar de uma preta captiva , com muito bom leite para criar , dirija-se as Cinco-Pontas , n. 93.

ANNUNCIA

Firmiano José Rodrigues Ferreira que vende nas suas lojas do Passeio-Publico , ns. 9 e 11 , um rico sortimento de brim trançado de linho puro , branco e de côres , a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$600 rs. ; superior merinó , a melhor fazenda que ha , a 4$ rs. o covado ; córtes de fustão amarello e de côres ; córtes de gorgurão de seda para colletes , a 2$400 rs. ; esguião de linho muito fino ; ricos córtes de vestidos de cambraia , com barra , fazenda de bom gosto ; córtes de chita-cassa , a 2$, 2$500 , 3$ e 3,500 rs. ; córtes de casimiras de côres , a 6$ rs. ; chitas-cassa , a 240 rs. o covado ; chitas largas francezas , a 360 rs. o covado ; tapetes de todos os tamanhos , por menos do que em outra qualquer parte ; chitas finas , a 160, 200, 240 e 320 rs. ; lenços de cambraia bordados finos ; ditos de seda de côres ; lilas finas e grossas ; muitas fazendas escuras para calças ; madapolões de todas as qualidades ; algodão branco e de côres ; e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar para não tomar tempo : tudo se vende sempre por menos que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Precisa-se de 4 rapazes portuguezes , para trabalharem em engenho em casa de caldeira e na manjarra : na rua de S.-Gonçalo, n. 22.

= No pateo do Paraizo, casa n. 4, precisa-se alugar um escravo que entenda alguma cousa de cozinha, ou mesmo alguma pessoa forra que esteja nas mesmas circumstancias.

— Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer mais algum serviço de casa : na padaria da rua do Pires, n. 44, ao pé da caixa d'agoa.

— Fugio, no dia 26 de junho proximo passado, uma molecota crioula, de 10 annos, pouco mais ou menos, muito esperta ; levou vestido de chita preta de quadros : desconfia-se que esteja recolhida em alguma casa: quem a prender leve-a a rua do Livramento, n. 30, que será recompensado.

Compras.

--- Compra-se um oratorio moderno , com imagens ou sem ellas: na rua Augusta, n. 94

--- Compram-se escravos , sendo machos , de 12 até 20 annos ; sendo femeas , duas negrinhas que tenham até 12 annos , para se educarem , e negras que sejam moças , e com signal de serem fecundas melhores , e assegura-se que não são para mandar para fóra da terra, nem revender-se , sim para uma fazenda do matto : na rua Imperial , n. 79 , a qualquer hora do dia.

-- Compra-se uma carroça que esteja em bom estado : em Olinda , no Varadouro , casa terrea ao pé do sobrado da viuva de Antonio Pereira da Cunha , ou na rua do Carmo, casa do professor de francez.

-- Compra-se uma vacca parida de pouco , e que seja boa leiteira : na rua da Cruz, n. 10.

-- Compra-se uma bomba que sirva para cacimba , com bastante comprimento : na rua da Cruz, n. 10.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá ou de angico , e uma cama : tudo em bom estado : quem tiver annuncie.

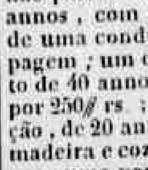
-- Continuam-se a comprar patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs. , e peças, a 16,700 rs. : na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

--- Compra-se uma banda de official de segunda linha : annuncie.

-- Compra-se uma liteira que esteja em bom estado : na praça da Boa-Vista, n. 19

— Compram-se garrafas vasias , a 7$ rs. o cento : no pateo do Carmo , esquina da rua de Hortas , lado direito , n. 2.

Vendas.



Vendem-se, na rua das Larangeiras , n. 14, segundo andar , os seguintes escravos, muito em conta e todos de bonitas figuras : um casal de escravos pardos, casados , de optima conducta , o pardo he optimo purgador de assucar , e a parda tem algumas habilidades , ambos não passam de 23 annos ; um lindo pardo claro, de 23 annos , com alguns principios de sapateiro , e que he de uma conducta muito regular , e por isso muito bom pagem ; um dito da mesma idade , bom copeiro ; um dito de 40 annos , optimo para tomar conta de um sitio , por 250$ rs ; dous pretos de nação ; uma preta de nação , de 20 annos , vinda da Bahia , muito boa engommadeira e cozinheira ; uma optima cozinheira, de 20 annos ; uma parda de 20 annos ; um moleque pedreiro ; e alguns escravos.

Continúa-se a vender, na rua das Cruzes, n. 41, cal virgem de Lisbôa, vinda ultimamente no brigue *Conceição-de-Maria*, por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como panno de linho sortido : a vista da qualidade se tratará o preço.

Optimas tesouras de Lisbôa para alfaiate.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria a beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da imperial cidade de Nitheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

---Vende-se um cavallo castanho, andrino, carregador baixo e bastante carnudo: na rua da Aurora, n. 50.

--- Vende-se o Universo Pittoresco, contendo 6 annos, 3 vol., por 25$000 rs.; Feliz, independente do mundo e da fortuna, 2 vol., 6$000 rs.; a Estrangeira, 2 vol., 3$000 rs.; Amigo dos Homens, 4 vol., 10$000 rs.; Historia Sagrada, contendo o velho e novo testamento, 1 vol., 5$000 rs; Revista Historica de Portugal, 1 vol., 1$600 rs.; Amor e Melancolia, 1 vol., 2$000 rs.: na rua da União, penultima casa do lado esquerdo, quem vai da rua Formosa.

— Vende-se cerveja hamburgueza, bocca de prata, em barricas e cestos: vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma; e champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada: na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Asthy.

---Vende-se a venda da rua do Forte n. 2, muito afreguezada para a praça por ser em excellente local, e com fundos a vontade do comprador: nas Cinco-Pontas, numero 21.

--- Vende-se uma porção de taboas de louro e amarello, de boa qualidade; uma porção de casaes de rolas brancas e pardas, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

Na loja n. 17, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, no Passeio-Publico,

vende-se retroz preto, azul e de côres, de primeira sorte, ultimamente chegado do Porto, a 13$ rs. a libra; assim como velludilho preto, que não faz differença alguma de velludo, a 2$ o covado; velbutina, a 1$280 rs. o covado; e outras muitas fazendas baratas.

ATTENCAO'.

Vendem-se umas heranças na ilha de S.-Miguel, constantes de casas na povoação, vinhas e terras: vende-se tudo junto, ou a retalho, ou tambem se trocam por predios e outros bens nesta praça: quem pretender annuncie.

--- Vendem-se oito casinhas juntas, com duas salas e dous quartos, que rendem mais de um por cento: quem as pretender dirija-se a rua Augusta, n. 58.

--- Vende-se azeite de carrapato em toneis, e tambem se vende em porções: a fallar com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira, na Alfandega.

— Vendem-se dous relogios de ouro, bons reguladores, sendo um de sabonete e outro de vidro, por 60$ rs. cada um, preço este muito commodo: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, onde acharão patentes ditas peças.

— Vende-se uma porção de caibros de muito boa qualidade, para andaimes, por preço mais commodo do que nos armazens: nas Cinco-Pontas, n. 112.

--- Vende-se um cavallo novo, carregador baixo, bem carnudo, e de côr melada: na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Vendem-se chapéos de lebre, de castor, de lontra e de seda: na rua do Queimado, n. 55.

RICAS NAVALHAS.

Vendem-se ricas navalhas inglezas, de muito boa qualidade para barba: estão já escolhidas como as melhores: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 21, defronte da rua das Larangeiras.

—Vende-se uma boa venda de esquina, na praça da Boa-Vista, n. 2: a tratar na mesma venda, ou na rua de S.-Rita, n. 85.

--- Vende-se a venda sita na travessa do Dique, n. 24, com poucos fundos, a qual vende, tanto para a terra como para o matto: a tratar na mesma venda.

= Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, que cozinha, engomma, cose e lava; sem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

— Vende-se uma padaria na rua da Senzalla-Velha, n. 90, bem afreguezada: na rua Direita, n. 69.

— Vende-se a bem acreditada venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos: a tratar na mesma venda.

= Vende-se, por precisão, uma mulatinha de 13 a 14 annos, com principios de costura, e que he propria para mucama: na rua da Praia, travessa do Carioca, armazem.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vendem-se peças de chitas finas, a 5$000 rs., e o covado a 140 rs.

A GORGONE

romance novissimo e interessante, em 4 volumes, por G. de Londelle, excellente traducção nitidamente impressa no Rio-de-Janeiro, na typographia de Villeneuve & Companhia, como tambem pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas na mesma casa: na rua da Cruz, n. 20.

Agoa de tingir cabello.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar dita agoa, acompanha os vidros.

-- Vende-se uma banda rica, em bom estado, para official de guarda nacional: na praça da Boa-Vista, botica n. 32.

AOS 20:000$000 DE REIS.

Rua do Queimado, n. 16.

Acham-se a venda quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, advertindo que o primeiro vapor trará a lista da extracção.

— Vende-se um par de banquinhas de jacarandá, de gosto moderno, e em bom estado, por preço rasoavel: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

-- Vendem-se excellentes navalhas hamburguezas, as quaes revalisam as da China, e para garantia da sua boa qualidade, dão-se as amostras: vendem-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Novos gambreões.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada -- gambreões -- pelo diminuto preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda he de mui superior qualidade e seus padrões rivalisam com as melhores casimiras: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras elasticas a 640 réis.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

Boa pinga.

Vende-se superior vinho da Figueira, em barris de 4, 5, 6 e 7 em pipa: no armazem de J. J Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: duas lindas pardas de 26 annos, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão; dous moleques de nação Angola, de 16 a 18 annos, proprios para todo o serviço; um elegante escravo de nação, de 28 annos, optimo canoeiro e pedreiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

—Vendem-se saccas de farinha, de alqueire de medida grande, a 4$ rs.: no Passeio-Publico, ns. 9 e 11, loja de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

-- Vendem-se 4 arrobas de colla do Rio-Grande-do-Sul, muito superior, por preço commodo: na rua Augusta, n. 94.

— Vende-se um preto muito moço, de boa figura, proprio para todo o serviço de casa e campo; uma mulatinha de 16 a 18 annos, que he engommadeira e costureira: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vende-se sal do Assu' a bordo da barca brasileira *Tentativa-Feliz*: a tratar com Silva & Grilio, na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

-- Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, panno de linho do Porto, fino e mais inferior, pelos preços de 560 até 960 rs., e que a vista da qualidade se poderá dizer diffinitivamente o preço.

---Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes, publicadas no Rio-de-Janeiro, por José Ferreira Monteiro, contendo o primeiro volume 52 numeros, com 312 paginas; preço 2$ rs. Recebem-se assignaturas para o segundo volume, constando todo o anno de 48, dividido em 52 numeros: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio, por preço de 6$ rs. por anno, por 52 numeros.

Vendem-se lãas para calças, fingindo casimira, pelos baratissimos preços de 560, 640 e 720 rs. o covado; córtes de vestido de cassa de côres fixas, a 2$240 rs. cada córte de 7 varas; merinó muito superior, a 3$500 rs. o covado; e panno fino de varias côres, a 4$000 rs. o covado: na loja de José Moreira Lopes & C., rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella n. 29.

Superior vinho da Figueira.

Vende-se esta superior pinga, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, em barris de quarto, quinto, sexto e setimo em pipa, muito proprio para gasto de casas particulares.

NO PASSEIO-PUBLICO,

na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19,

vendem-se muito superiores pannos finos, de todas as qualidades, a 3$, 3$600, 3$800, 4$ e 5$ rs.; sarja muito superior, a 2$ e 2$400 rs.; merinó, a 3$200 rs.; alpaca, a 1$ rs.; lenços de seda, a 1$ rs; córtes de casimiras, a 6$ rs.; ditos de lãa, a 2,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5$500 rs.; e tudo o mais por preço rasoavel.

Corram, freguezes, á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vende-se pelle do diabo, a 200 rs.; castor, a 200 rs.; algodão azul, a 200 rs.; algodão de listras, a 200 rs.; chita de coberta, a 200 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; madapolão fino, a 200 rs. a vara; meias, a 200 rs. o par; chitas de assento escuro, de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs.; riscados muito finos, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia de quadros, com 9 varas, a 2$400 rs.; cassa-chitas, de todas as qualidades, a 2, 2$500, 3$ e 3$200 rs. o córte; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chales de metim, a 1$ rs.; ditos de lãa, a 2$500 rs.; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava moça, de uma figura excellente, e que he possante para todo o serviço de rua e de quitanda: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se coifas e meias ditas de lãa de diversas côres e padrões, do melhor gosto que tem vindo do Rio-de-Janeiro: na rua larga do Rozario, n. 24.

Rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia aberta, a 4,600 rs.; ditos, a 4,000 rs.; ditos de cassa de côr, a 3,000 rs.; córtes de cambraia lisa muito fina, de 8 varas e meia, a 4,200 rs.; ditos de 3,200 rs.; lenços bordados, com bico, a 560 rs.; córtes de collete de fustão de côres, padrões modernos, a 1,280 rs.; ditos, a 800 rs.; brim trançado pardo, de puro linho, a 600 rs; merinó preto fino, a 3,000 rs.; cassa de babado fina, a 360 rs. a vara; chita de coberta de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa lisa, a 400 rs. a vara; camisas de meia, das melhores que teem apparecido, a 1,400 rs.; muito boa fazenda para toalhas, com 4 palmos e meio de largura, a 600 rs. a vara; setim preto lavrado, a 3,500 rs. o covado; chapéos de sol de seda, a 5,500 rs.; brim trançado de côres, de mui ricos padrões e puro linho, para calça; lenços de setim para gravata; ditos de seda de côres; riscados francezes largos muito finos; ditos inglezes; bicos largos e estreitos; e rendas.

—Vende-se uma casa terrea na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 11, que tem lampeão na porta, com duas grandes salas, 6 quartos, cozinha fóra, cacimba, quintal bastante grande, todo murado e com diversos arvoredos de fructo: na rua do Aragão, n. 27, a qualquer hora do dia. Esta venda he feita de accôrdo e com consentimento do hypothecario da casa, o Sr. Antonio José Duarte Junior.

-- Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 20.

-- Vendem-se oculos de armação, de aro de aço e de aro branco, proprios para todas as idades, proximamente chegados de Allemanha: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Vendem-se fazendas muito baratas, nos Quatro Cantos, loja n. 20, de Teixeira [illegible] & Irmão,

como sejam [illegible] astores encorpados para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditos com algum mofo, a 2$ rs.; cassa chita fina e muito larga, a 200 rs. o covado; dita superior, a 400 rs.; riscados largos, em cassa, com algum mofo, a 200 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs.; ditas escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado; meias para menino, a 80 e 160 rs. o par; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, de 400 a 560 rs. o par; lenços de seda preta para gravata, a 1$280 rs.; ditos de côres em setim, para gravata, a 1$600 rs.; ditos de franja para senhora, a 2$500 rs.; luvas pretas bordadas, a 800 rs. o par; camisolas de meia americanas, muito boas, a 1$600 rs; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

CALUMBIA MILLS
Georg town.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta superior qualidade de farinha de trigo, com a qual só póde competir a verdadeira Gallega: vende-se a retalho, no armazem de Antonio Annes, no caes d'Alfandega; e em porções, a tratar com J. J. Tasso Junior.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

--- Vende-se uma preta de nação, de 22 a 24 annos, com uma cria de sete mezes, a qual cozinha, engomma liso e lava: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, das 6 horas da manhãa as 9 e das 3 as 6 da tarde.

--- Vendem-se superiores velas de carnaúba, cortidas e muito alvas, a 320 rs. cada libra: assegura-se que a luz he igual a de espermacete e a côr pouco differe: tambem ha de 280 rs. em libra, pouco mais inferiores na côr sómente, comtudo muito melhores do que, as que geralmente apparecem a venda: na travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 13.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$200 rs.; ditas com arroz de casca, a 3$200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

--- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

Cheguem ao barato das cassas, a 320 rs. o covado.

Novas chitas atravessadas; riscados de novos padrões; chitas escuras, muito finas; chitas de coberta, muito finas, a 200 rs. o covado; madapolão muito fino, a 5$ rs. a peça; meias para senhora, as mais finas que teem apparecido; e outras muitas fazendas baratas, que se vendem na rua do Livramento, n. 14.

— Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo, a 2$800 rs., e a retalho a 140 e 160 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Brins trançados.

Vendem-se superiores córtes de brins trançados, de quadros e listras de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa do J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se oito escravos, chegados hontem do Aracaty, sendo: 3 negrinhas de 11 a 12 annos; uma mulatinha; uma dita muito linda, de 18 annos, com uma cria; um preto de 28 a 30 annos; um mulatinho e 1 molequinho de 6 a 7 annos: na rua Formosa, na quinta casa.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como para o verão; a elles antes que se acabem: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio denominado Casa-Caiada, na praia do Rio-Doce: a tratar no Forte-do-Mattos, n. 12, com José Francisco Belém.

-- Vende-se um preto; um moleque; duas negrinhas: na rua de Penha, n. 21. Na mesma casa aluga-se uma preta moça, sem vicios.

- - Vende-se um pardo de 19 a 20 annos, sapateiro e bolieiro; uma parda cozinheira e lavadeira: na rua Nova, n. 50, primeiro andar.

= Vende-se a venda n. 8, no pateo dos Martyrios, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma venda.

--- Vende-se, por seu dono se retirar para fóra da provincia, a venda da rua de S.-Rita, n. 3, ao pé da ribeira da farinha, com poucos fundos, a qual paga de aluguel 6$ rs., e dá-se a armação de graça ao comprador: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se saccas com milho e farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 44.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se dous optimos moleques de 16 a 18 annos; um casal de escravos de 10 a 12 annos; um bonito mulato; 2 escravos; duas pretas; uma molecota: todos por preço commodo.

— Continuam-se a vender superiores bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo, a 800 rs., muito grandes: tambem se alugam por preço commodo: na rua do Collegio, n. 9.

- - Vende-se, na pracinha do Livramento, n. 45, uma porção de caixas com velas de carnauba, chegadas ultimamente do Aracaty, contendo por caixa uma arroba, com o sortimento do 6, 7 e 8 em libra, tendo primeira e segunda qualidade, por preço commodo.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro a beneficio da freguezia do Sacramento de Nictheroy.

Vendem-se quartos, oitavos e vigesimos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; dous pretos de 30 annos; 4 pardos de 11, 14, 16 e 25 annos, sendo um delles bom carreiro; duas pretas de 20 a 25 annos, com habilidades; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 3 molecotes de 13 a 15 annos, muito lindos; duas negrinhas de nação, de 13 a 16 annos, que são recolhidas; uma dita de 22 annos, que engomma, cose e cozinha; 3 ditas moças, para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

--- Vende-se um vestido de seda branca, proprio para qualquer baptisado, por ser pequeno, e servir para menina de 3 annos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--Vende-se uma porção de taboado de pinho da Suecia, ainda novo e apparelhado; 6 cadeiras americanas, uma mesinha, tudo novo e em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 16.

— Na rua da Lapa, no Forte-do-Mattos, n. 6, ha para vender o afamado simonte da Cachoeira bahiano, em latas de libra; bem como um grande sortimento de louça da Bahia, que se vende em porções para lojas e para senhoras que teem escravos vendendo na rua.

Sapatões de tres solas, a 1$000 rs,

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões de tres solas, pelo diminuto preço de 1$000 rs.

— Vendem-se 70 couros de cabra, 80 libras de pennas de ema, e uma porção de chapéos de palha: na rua da Cruz, n. 62.

--- Vende-se a venda da rua das Cinco-Pontas, n. 21, muito afreguezada para a praça, a dinheiro ou com desobriga a praça: a tratar na mesma venda.

= Vende-se um bonito cavallo rodado-escuro, muito novo, bom andador de baixo a esquipar: na rua do Queimado, n. 17.

—Vende-se um relogio inglez, caixa de ouro e mostrador tambem de ouro, e que he bom regulador: na travessa de S.-Thereza, n. 2.

--- Vendem-se saccas com arroz de casca, muito novo, com mais de alqueire da medida velha, a 4$ rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

---Vende-se milho muito barato: na rua de S.-Francisco, n. 8, defronte do becco que vai para o pateo do Paraizo.

--- Vendem-se latas com bolachinha de araruta, pelo barato preço de 2$ rs. cada uma; bem como saccas com farinha de mandioca, desembarcada hoje, e muito boa: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 28 de junho, o preto Lourenço, vindo do Aracaty, para ser vendido; levou uma trouxinha com roupa inclusive uma rede. Roga-se as autoridades policiaes da cidade de Goianna, que apprehendam o dito escravo, por se supôr ter ido para esse ultimo lugar, por ser delle natural: quem o pegar leve-o a rua Formosa, na quinta casa, que será recompensado.

— Fugio um escravo crioulo, preto, de nome Geraldo, de 25 annos, de altura regular, bastante barbado e com suissas; tem falta de dous dentes na frente; quando falla sempre he risonho; he robusto, de estatura regular; com um brinco na orelha; levou roupa de riscado branco e baêta dentro de um gigo de champanha; julga-se ter ido para as partes do Cabo, por ter parentes em diversos engenhos. Roga-se as autoridades policiaes, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Antonio Marques da Costa Soares, na Recife, rua do Trapiche, n. 40.

Dão-se 100$ rs. de gratificação

a quem apprehender a cabra Josepha, escrava de Manoel Aleixo de Alemão, fugida em 18 de agosto de 1838, de 48 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cabellos crespos; tem um signal delles brancos na testa; he tabaquista; tem um signal no nariz de um dos lados; tem falta de 2 dentes de cima e dous de baixo na frente, espaduas largas, pescoço e braços grossos, bem fallante: quem a pegar leve-a ao engenho Lobo, na freguezia de Serinhãem.

— Desappareceu, no dia 26 de junho, o moleque Jeremias, crioulo, de 12 a 14 annos, algum tanto cheio do corpo, pés achatados, com uma cicatriz no beiço superior ao pé do nariz que bem se distingue; levou camisa de chita azul usada, e calças de casimira branca sujas: quem o pegar leve a rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar, que será gratificado.

--- Na segunda-feira, 3 do corrente, a tarde, desappareceu da fabrica de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, um molecote de bonita figura, que representa ter 20 annos, de nome Florencio; he um tanto folhata; já foi bolieiro, e agora estava aprendendo o officio de funileiro; quando falla gagueja um pouco; he secco do corpo, não tem barba: quem o pegar leve a dita fabrica, que será gratificado generosamente e se lhe pagarão algumas despezas que se fizerem com elle.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o preto João, crioulo, natural da cidade do Maranhão; he de altura regular, de côr fula, com algumas marcas de bexigas no rosto; tem algumas cicatrizes pelas costas; levou camisa de algodão e calças de algodão riscado: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 5, que será recompensado.

--- Fugio, no dia 3 de julho, o escravo preto, crioulo, de nome Gonçalo, de 35 annos, estatura regular, grosso do corpo, pernas tambem grossas e um tanto quebradas para trás estando elle firme; côr retinta, cara tirada, olhos alguma cousa grandes e muito brancos; tem pouca barba, dentes perfeitos: quem o pegar leve-o a José Antonio Bastos.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.